

ATIVIDADES COM OS ARTIGOS DE COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO N.º 20

As diretrizes curriculares atuais enfatizam a importância da interdisciplinaridade e da contextualização como recursos complementares para ampliar as possibilidades de interação entre as disciplinas e as áreas nas quais estão agrupadas, ou seja: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas.

Por outro lado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/96) em seu artigo 26 recomenda: “Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da socieda-

de, da cultura, da economia e da clientela.”

O jornal surge, então, como um instrumento de comunicação acessível e com as potencialidades de *contextualizar* as informações próprias da sala de aula e abrir espaços para um trabalho *interdisciplinar* e *transdisciplinar*.

Levar o jornal para a sala de aula não é novidade, pois tem sido uma iniciativa comum em vários países e mais antiga do que imaginamos. Na Noruega foram encontrados artigos do começo do século, falando sobre o *revolucionário* uso do jornal nas salas de aula. Nos Estados Unidos, em 1932, o New York Times inicia seu programa de jornal na educação, com distribuição das edições nas escolas¹.

1. Flávia Aidar. *O jornal como instrumento pedagógico*. Comunicação & Educação. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, ano I, n. 2, jan./abr. 1995. p. 123-126.

Neste contexto, é que fazemos sugestões de atividades com o artigo *Jornal escolar: inter-relação criativa*, de Jorge Kanehide Ijuim. Este artigo nos possibilita reflexões bem interessantes sobre o uso que se faz do jornal em sala de aula:

PRIMEIRA ATIVIDADE

Temas a serem desenvolvidos:

- o potencial da atividade intelectual criativa e a capacidade de exteriorização dessa atividade;
- o jornal como meio de comunicação e suas características regionais e nacionais;
- a produção de um jornal como recurso para a transdisciplinaridade.

Os alunos, em pequenos grupos, fazem a leitura do artigo grifando os termos desconhecidos. Em seguida, o professor registra no quadro de giz e/ou em cartaz os termos desconhecidos e discute o significado de cada um deles no contexto do artigo.

Após este primeiro contato com o texto, o professor solicita que os alunos voltem ao início do artigo (primeiro e segundo parágrafos) e analisem a forma de trabalhar com jornal proposta no artigo e a possibilidade de fazer uma atividade semelhante.

No momento seguinte, o professor e os alunos deverão trazer para a sala de aula jornais do bairro ou da região e, se possível, jornais de âmbito nacional.

O professor organizará a leitura desses jornais no sentido proposto pelo texto, ou seja, de primeiro conhecer os diversos aspectos do jornal, suas manchetes, sua or-

ganização interna: seções, cadernos etc. e depois produzir um jornal para o grupo.

Sendo possível, é interessante visitar a redação de um jornal e entrevistar seus profissionais. As perguntas para a entrevista deverão ser planejadas e discutidas em sala de aula.

Discutir a produção do jornal dos alunos, tendo como pressuposto escapar de modelos prontos e/ou de um manual de receitas já prontas, conforme comenta o artigo, no intertítulo *Discussão teórica*.

Tendo chegado a um consenso sobre os conteúdos e o formato do jornal que querem produzir, é necessário organizar os alunos em pequenos grupos para que eles escrevam as matérias do jornal. Para tanto, o professor pode orientar-se pelo artigo, na parte em que trata do papel do educando na produção do jornal: aluno-repórter-leitor.

Os conteúdos das matérias são a oportunidade do exercício da transversalidade. É neste momento que se trata de estabelecer a relação entre os conhecimentos teóricos e as questões da vida real e de sua transformação. O trabalho pode ser realizado envolvendo várias áreas do conhecimento, relacionando-as e trazendo para a sala de aula questões da atualidade.

A produção do jornal é o momento seguinte. Os artigos e ilustrações serão, então, discutidos pelos alunos e pelo professor que agora ocupa a função de editor. Com o fechamento das matérias o jornal é impresso e distribuído.

Os alunos podem fazer a venda do jornal, por um preço simbólico, para repor os gastos com o papel, digitação, xerox e/ou impressora, fotos etc.. Para isso, é preciso fazer um levantamento dos custos e calcular o valor de cada exemplar, reser-

vando uma quantia da verba auferida para continuar produzindo o jornal.

SEGUNDA ATIVIDADE

Sugerimos que se trabalhe esta segunda etapa de atividades com os artigos: *Mundo do trabalho e educação a distância*, de Maria de Fátima M. Lima e César R. S. Bolaño; *Sociedade da informação e educação: políticas da União Européia*, de Marcial Murciano e Hiliana Reis; e *Desafios da comunicação global*, de William E. Biernatzki, S.J.

Temas a serem desenvolvidos:

- as conexões necessárias a serem estabelecidas entre atividade intelectual e material;
- a interferência das transformações tecnológicas nas relações de produção a partir da observação da realidade;
- as relações, no cotidiano, entre tecnologia e educação;
- as transformações qualitativas que estão ocorrendo no mundo do trabalho e da cultura, mudanças que exigem uma reflexão crítica;
- as tecnologias da informação e da comunicação como elementos chaves da globalização;
- a atenção que vem sendo dada à educação a distância no mundo globalizado.

Os artigos arrolados servem de subsídio para o professor organizar a atividade dos estudantes. Alguns parágrafos podem ser selecionados para leitura e reflexão em sala de aula, o professor pode considerar nossas sugestões, adaptando-as à sua clientela e nível de ensino.

O primeiro artigo a ser trabalhado é *Mundo do trabalho e educação a distância*², indicamos a seleção dos parágrafos dois e três para serem lidos pelos alunos.

Os estudantes em grupos fazem a leitura dos parágrafos e grifam os termos desconhecidos. Estes termos são registrados no quadro e seus significados são procurados no dicionário. Em seguida, o professor faz uma síntese do significado dos termos no contexto do artigo.

Mobilizando os conhecimentos de História, os alunos buscam informações na biblioteca da escola e/ou sala de leitura e/ou Internet sobre a época denominada pelo autor de Modernidade, registrando as características da atividade intelectual e material, próprias da época estudada.

Após esta coleta de informações, os estudantes registram os resultados em cartazes. O professor, apoiado no texto, faz a síntese do trabalho, ressaltando que a ciência e a técnica podem contribuir com a construção de uma nova racionalidade libertadora e democrática. O professor, então, lança a seguinte questão:

– Qual a interferência das transformações tecnológicas nas relações de produção?

Para estudar esta questão pode sugerir que os estudantes entrevistem empresários de sua comunidade e/ou comerciantes, procurando verificar as mudanças tecnológicas na produção e comercialização dos produtos. É importante registrar como era antes e as transformações que as relações sofreram, o número de empregados e suas atividades. Por exemplo: o comerciante utilizava uma caixa registra-

2. O professor precisa informar quem foram os autores Adorno, Horkheimer e Lukacs, a Escola de Frankfurt e suas contribuições para a construção do conhecimento, para isso consultar ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1992. (N. Ed.)

dora e hoje utiliza o computador. As compras eram feitas em cadernetas hoje são feitas com cheque, cartão de crédito etc.

Os alunos, após as entrevistas, fazem a tabulação dos dados, organizando-os em gráficos. Com estes resultados o professor, apoiado no artigo, analisa a ação e a importância do progresso tecnológico para a humanidade. Algumas questões podem nortear esta análise:

- atualmente, com o desenvolvimento tecnológico, o ser humano não precisa mais desgastar sua energia e saúde em atividades desumanas?
- o ser humano está despendendo de mais tempo livre para atividades subjetivas, sensíveis que o tornam mais criativo e feliz?

Terminada esta síntese o professor coloca a seguinte questão para os alunos: qual o lugar da educação frente às mudanças tecnológicas atuais?

Para estudar esta questão o professor pode selecionar outros parágrafos deste artigo, fazendo relação com os artigos *Sociedade da informação e educação: políticas da União Européia e Desafios da comunicação global*. O professor faz a seleção dos parágrafos a serem lidos, levando em consideração, principalmente aqueles que tratam das novas tecnologias para a educação.

Após a leitura e discussão dos parágrafos selecionados, o professor faz a síntese ressaltando que nas sociedades tradicionais a estabilidade da organização política, produtiva e social garantia um ambiente educacional relativamente estável. Agora, a velocidade do progresso científico e tecnológico e a transformação dos processos de produção tornam o

conhecimento rapidamente superado, exigindo-se uma atualização contínua e colocando novas demandas para a formação do cidadão.

O artigo *Sociedade da informação e educação: políticas da União Européia* é proposto como subsídio para o professor discutir as seguintes questões:

- o que caracteriza a educação a distância?
- qual é o papel da educação a distância para a sociedade da informação?
- como a educação a distância está sendo apresentada no Brasil?
- quais são os principais programas apresentados pelo Ministério da Educação, Universidades públicas e pelos setores privados: universidades e empresas?

Os estudantes podem buscar respostas a estas questões, fazendo pesquisa na mídia impressa regional e nacional e, se possível, na mídia eletrônica. É importante fazer um quadro das respostas, buscando levantar os principais centros de educação a distância, seus programas e mantenedores. Com a organização deste quadro, compará-lo com os programas apresentados no artigo.

Para encerrar a atividade, o professor deve ressaltar que o mundo globalizado apresenta múltiplos desafios à sociedade e a educação surge como uma utopia necessária na construção da paz, da liberdade e da justiça social. Conforme o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da UNESCO: “entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduz a um desenvolvimento mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões e as guerras”.